

Radiodocumentário “70 anos da Escola Técnica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)” como produção midiática para a valorização da história de Volta Redonda ¹

Isabella Menezes Bastos SILVA²
Luiza Teixeira do NASCIMENTO³
Douglas Baltazar GONÇALVES⁴
Centro Universitário de Volta Redonda, RJ

Resumo:

Esta pesquisa tem por meta estudar o documentário dos 70 anos da Escola Técnica Pandiá Calógeras em Volta Redonda. Esta é considerada uma das principais da cidade pelo fato de ter sido responsável por formar grande parte da mão de obra especializada da Companhia Siderúrgica Nacional, uma empresa que foi estatal e contribuiu durante muito tempo com o fortalecimento da economia nacional. O estudo envolveu etapas como pesquisa bibliográfica, transcrição de parte dos relatos contidos nessa produção radiofônica e a análise desta. Concluiu-se que a escolha pela utilização do documentário radiofônico foi mediante a complexidade que o assunto aborda, portanto, gerou a necessidade de um número maior de entrevistas. Além disto, identificou-se também uma relação afetiva entre a empresa, a escola, os alunos e ex-alunos que permecem ainda nos dias de hoje.

Palavras-chave: Jornalismo; Radiodocumentário, História, CSN,

1 INTRODUÇÃO

É da natureza do homem ser um indivíduo comunicante. Em relação a isto, espera-se que esta comunicação venha primeiramente dos comunicadores e educadores através da criação de pontes que ligam o indivíduo secundário até a informação, metaforicamente. (PIOVESAN, 2004). Logo, é necessário o comunicador para quebrar as barreiras que impedem a chegada do leitor, ouvinte ou do telespectador até a informação. É função do jornalista promover essa ligação, para levar informações as pessoas de diversos lugares do mundo. No entanto vale lembrar todo o início e tudo que levou a comunicação da forma que ela é utilizada hoje.

Segundo Felipe PENA (2008) os relatos orais são considerados a primeira grande mídia da humanidade. Foi a partir da oralidade que se desenvolveu a escrita e com ela todas as formas de transferir um conhecimento ou informação. Além disto, foi a invenção dos

¹ Trabalho submetido ao DT 4 – Comunicação Audiovisual – GP Rádio e Mídia Sonora evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, email: isabellamenezesbs@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, email: luiza_vr@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, email: douglasbgoncalves@gmail.com

impressos que possibilitou o desenvolvimento do jornalismo moderno. No entanto, PENA explica que “a oralidade continuará sendo protagonista do processo jornalístico, não só na relação com as fontes, como na configuração de novas tecnologias midiáticas, como o rádio e a televisão”.

BRIGGS e BURKE (2010) ainda explicam que foi a partir da era do rádio que o mundo acadêmico passou a dar importância à comunicação oral. O rádio inclui a todos sem distinção monetária, étnica ou de sexo. “O rádio inclui tudo, o local e o global. Tudo cabe no rádio!” (FILHO, PIOVESAN E BENETON, 2004).

No que tange a tecnologia da radiodifusão cabe ressaltar o início do vínculo brasileiro com o rádio, ocorrido no século XX. Este contato foi estabelecido através do padre Landell de Moura (HAUSSEN, 2004). PRATA ressalta o surgimento do rádio no Brasil:

“Aqui no Brasil, o rádio nasceu oficialmente no dia 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do centenário da independência. O discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, foi ouvido no Rio de Janeiro e também em Niterói, Petrópolis e São Paulo, graças à instalação de uma retransmissora e de aparelhos de recepção. Mas somente no dia 20 de abril de 1923 começou a funcionar realmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, considerada a emissora pioneira no Brasil” (PRATA, 2008).

Este fato comprova que a relação brasileira com o rádio já vem de muito tempo, podendo ressaltar que o país foi um dos pioneiros na radiodifusão. Em relação a este meio, McLuhan afirma que o mesmo alcança diretamente a comunicação entre os envolvidos e segundo ele:

“Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente à própria natureza deste meio, com o seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco. A dimensão ressonadora do rádio tem passado despercebida aos roteiristas e redatores, com poucas exceções.” (McLuhan, Marshall., 1979. p. 336).

É o meio mais democrático se comparado com os meios de comunicação de massa, e devido a sua simplicidade, o rádio consegue cativar o ouvinte. É de baixo custo e o mais rápido levando em consideração a divulgação da notícia (LUCHT, J. M. P, 2009).

Dentre os gêneros que comporta o meio radiofônico, este estudo aborda um formato pertencente ao gênero interpretativo. Trata-se do documentário, que de acordo com FERRARETO (2000), “Baseia-se em uma pesquisa de dados e arquivos sonoros reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio”.

Em relação a estes fatos, cabe questionar: qual a importância deste documentário radiofônico para a população de Volta Redonda e cidades próximas? Também é pertinente indagar o porquê da escolha do formato, radio – documentário, para relatar os 70 anos da Escola Técnica Pandiá Calógeras.

1.1 Breve histórico sobre Volta Redonda e a CSN

Até a década de 40, a vida econômica da futura cidade era guiada pela atividade agropastoril, com o número populacional bem reduzido e a estrutura do espaço geográfico caminhava de acordo com o crescimento da Usina. Após ser escolhido para abrigar esta Siderúrgica, este município passou a ter novos planejamentos, respeitando a topografia local. Neste projeto, de acordo com CALIFE (2005),

“Foi prevista uma cidade linear, com desenho simples e equilibrado, e funções principais bem articuladas. A área central, ocupada pelo centro comercial, desenvolve-se paralelamente à usina, e concentra a infraestrutura: creche, hospital, ambulatório, escola, cinema, clube, restaurante para operários, hotel para empregados solteiros e viajantes, sendo os mais importantes deles o Hotel Bela Vista, localizado no alto da cidade. Também praças e serviços públicos como correio, polícia e bombeiros. Em torno do centro comercial se colocam a usina, de um lado, e de outro a “Vila Santa Cecília” (bairro destinado aos técnicos e operários especializados). Ao fundo, o “Conforto” (bairro para operários não especializados) e, em frente, num plano elevado, o bairro dos engenheiros. Esta disposição permite que os três bairros residenciais tenham acesso rápido e direto ao centro comercial e à usina..” (CALIFE, 2005, p. 7)

A construção da fábrica trouxe consigo a necessidade de mão de obra especializada e qualificada, carecendo então, de uma escola responsável por capacitar estes trabalhadores. E que ao longo destes anos têm se confirmado, por meio dos relatos, a expressiva contribuição da Escola, para a formação profissional de parte dos trabalhadores da Usina Presidente Vargas.

Inicialmente, a escola foi inaugurada como Escola Profissional da Companhia Siderúrgica Nacional, CSN, uma das maiores siderúrgicas do Brasil, construída a partir de 1941 com o auxílio dos Estados Unidos no governo de Getúlio Vargas. CALIFE afirma que,

“O rebatimento da organização fabril ao espaço urbano marcava a subordinação da cidade à atividade produtiva, em busca de uma eficácia mais ampla – a construção do “homem novo”, o cidadão trabalhador brasileiro, produtivo economicamente, mas “dócil” e “submisso”. Esta, que poderíamos chamar, “outra face do planejamento”, não revelada nos documentos oficiais, a cidade projetada segundo as mais modernas normas de urbanismo, a que se refere o Relatório da Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, é uma das primeiras experiências do urbanismo no Brasil” (CALIFE, 2005, p. 8).

No início, a escola era “em um barracão improvisado no interior da usina, às margens do Rio Brandão, no Bairro Jardim Paraíba, os seguintes cursos: Adaptação aos Trabalhos da Usina, Monotécnicos Rápidos e Pré-Profissionais” (ETPC, 2015, s/p). A partir da década de 50 ocorreram diversas mudanças na instituição como a troca do nome da instituição, que passou a se chamar Escola Técnica Pandiá Calógeras. E em 1951 ela passa também a oferecer um curso de aprendizagem industrial.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo geral, verificar a importância do radiodocumentário: 70 anos da Escola Técnica da Companhia Siderúrgica Nacional que conta a história da ETPC, a Escola Técnica Pandiá Calógeras, em Volta Redonda. Além disto, tem também a finalidade de compreender a utilização do formato escolhido, o documentário radiofônico, para relatar este tema.

3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica pelo fato de este formato não ser muito difundido tanto nas emissoras comerciais quanto nas educativas. (LUCHT, 2009). Isto se deve ao alto custo de investimento e a necessidade de muito tempo para ser produzido.

De acordo com Pessoa (2010) a programação do rádio, tanto AM quanto FM, brasileiro foca em formatos denominados tradicionais como o radiojornal, as mesas redondas, os boletins informativos de curta duração e programas de debates. Importante salientar, que todos que acabaram de ser citados são de baixo custo, portanto mais fáceis de investir monetariamente. “O radiodocumentário exige uma produção mais acurada, com pesquisa aprofundada, levantamento de dados, apuração com diversas fontes” (PESSOA, 2010, p. 495).

Além disto, vale ressaltar que este trabalho pode também contribuir academicamente, uma vez que trata um formato radiofônico pouco utilizado no Brasil. Ele poderá servir como incentivo para alunos e pessoas interessadas ao veículo de comunicação, rádio.

4 METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, foi utilizada na primeira etapa a pesquisa bibliográfica a fim de compreender os conceitos acerca do tema e principalmente para perceber as características do formato radiofônico utilizado neste estudo, o documentário. Segundo Gil (2007, p. 64), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, além de materiais disponibilizados na Internet.

Os autores Ortiz e Marchamalo (2005) falam que não existem normas rígidas para reger a produção de um documentário. Segundo os mesmos,

“Seja, qual for o caso, o ponto de partida será sempre a ideia: o que se quer contar e de que modo essa ideia será plasmada em som. Depois, serão delineados, de acordo com os conteúdos previstos, tanto os testemunhos e perguntas aos convidados quanto o som ambiente que ilustrará a linha argumental do espaço”. (ORTIZ; MARCHAMALO, 2005, p. 127).

Na opinião destes pesquisadores, os argumentos ditos através das entrevistas e opiniões podem construir por si só a linearidade do documentário e podem expressar até a noção do espaço, através do som ambiente, por meio do texto ou do narrador, etc. Não há uma única regra. A escolha depende do critério escolhido, tendo em vista a intenção de passar a credibilidade, o realismo e o entendimento ao ouvinte.

Diferente dos autores citados acima, Ferraretto, traz um esquema que orienta a construção de um documentário, desde o título provisório à produção do roteiro. “Essa hierarquização possibilita ainda que se estabeleçam unidades temáticas dentro do documentário, subdivisões que não serão para o ouvinte, mas que vão facilitar a sua compreensão a respeito do tema central e das particularidades deste”. (FERRARETTO, 2014, p.227). Desta forma, o autor estabelece abaixo uma estrutura para a construção da mensagem radiofônica.

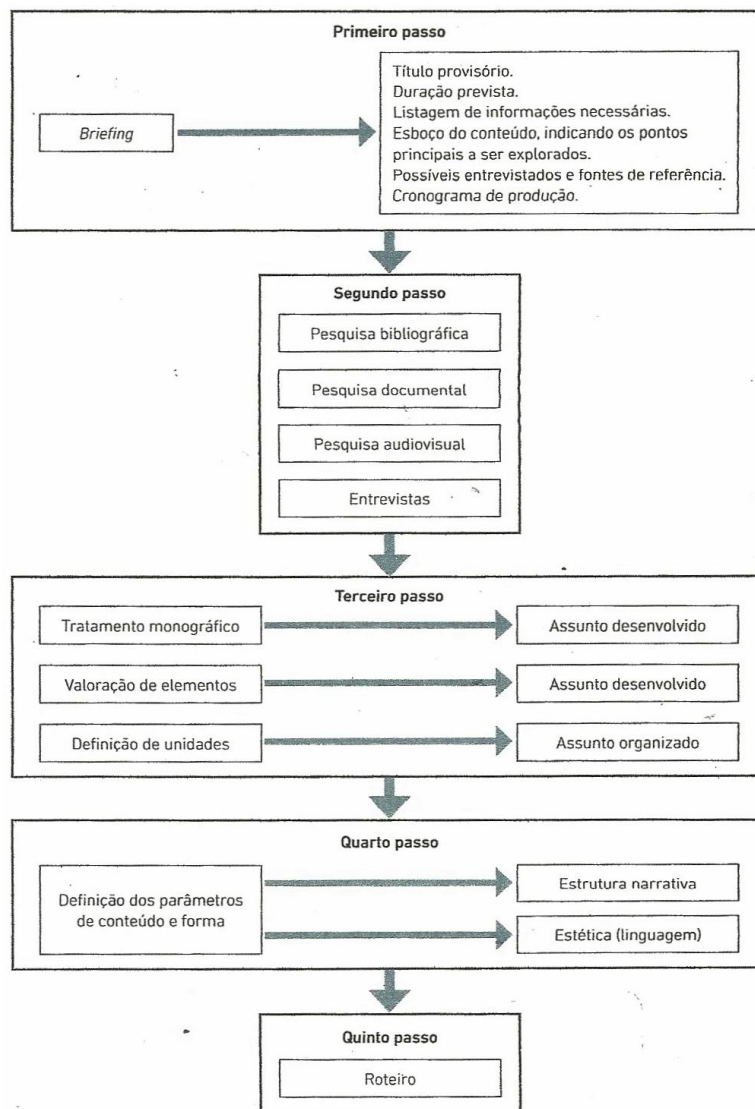


Figura 1 - Como se produz um documentário
 Fonte: livro de Ferraretto, 2014, p.228.

A ideia de documentar a história da Escola Técnica Pandiá Calógeras, a ETPC, foi desenvolvida por alunos do terceiro ano de jornalismo, quando cursaram a disciplina de

radiojornalismo. O documentário fala da história destes 70 anos através de alunos e ex-alunos do colégio. A ideia foi contar a história dos 70 anos de uma das escolas mais conhecidas da cidade de Volta Redonda, interior do Rio de Janeiro, a Escola Técnica Pandiá Calógeras (ETPC).

A intenção dos estudantes ao definirem o tema foi de fazerem um registro sobre a importância que a escola tem para a cidade de Volta Redonda, uma vez que a ETPC vem contribuindo para o aprimoramento do conhecimento de grande parte dos moradores do município e de cidades vizinhas. A escola foi uma das primeiras de ensino técnico e com foco na preparação profissional para a CSN.

Na primeira etapa da elaboração dessa pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos relacionados ao termo documentário radiofônico. Logo depois foi criado um briefing sobre o documentário. De acordo com FERRARETTO (2014),

“recomenda-se que esse briefing contenha, além do(s) objetivo(s), elementos como: o título provisório; a duração prevista; uma listagem de informações necessárias; um esboço do conteúdo, indicando os pontos principais a ser explorados; possíveis entrevistados e fontes de referência; e um cronograma de produção.” (FERRARETTO, 2014, p.226)

O processo de criação foi com base no esquema apresentado por Ferraretto (2014), no qual ele explicita os processos de criação. O título provisório foi definido por: “Documentário radiofônico: ETPC, 70 anos”. Sobre as entrevistas, pretendia-se buscar famílias que estivessem envolvidas com a Escola Técnica, trazendo a ligação estabelecida entre avós, pais e filhos que estudaram na escola.

De acordo com Ortiz e Marchamalo (2005), “a função primordial da montagem é converter em imagens sonoras os textos ou situações concebidas no roteiro”. O objetivo da produção do documentário era ressaltar o envolvimento dos alunos e ex-alunos com a escola, buscando mostrar a utilização da disciplina no tratamento com os alunos. Apesar da rigidez da escola, o planejamento era de demonstrar a gratidão e o carinho que estes formados e formandos tinham com a instituição.

A construção do produto foi baseada nas recomendações sugeridas por Ferraretto (2014, p. 237 – 238). A equipe reuniu o maior número de informações sobre o assunto que foi abordado e estabeleceu a direção que seria dada ao documentário. Foram dois

narradores, um feminino e o outro masculino. Ao final, os 10 minutos planejados, tornaram-se 9 aproximadamente. E por fim, escolheu-se utilizar o hino da escola para finalizar, visto que uma vez por semana, o mesmo era cantado pelos alunos. Observa-se de maneira surpreendente e quase que unânime, a lembrança que os entrevistados tinham do hino. Isso se justifica pela constância que eles ouviram durante a época na escola e também pela representatividade daquela tradição na vida de cada um.

5 ANÁLISE

Este documentário evoca a história do crescimento da cidade de Volta Redonda em torno da especialização de mão obra para a Companhia Siderúrgica Nacional. Em relação ao documentário radiofônico Ferraretto afirma que “não basta um assunto interessante, mas é necessário trabalhá-lo de maneira que cativa a audiência. Trata-se, de fato, de um espaço nobre dentro da programação, um algo mais para além do tratamento cotidiano de acontecimentos, opiniões e serviços” (FERRARETTO, 2014, p.225).

O autor elucida ainda sobre a utilização do documentário para matérias que necessitem de uma produção mais detalhada, porém não abstém a veiculação deste tipo de conteúdo por emissoras que abordam assuntos mais específicos. “(...) a possibilidade de uma produção mais acurada (...) a opção talvez seja o documentário (...) embora este tipo de conteúdo apareça com maior frequência associado às rádios identificadas como culturais, educativas ou públicas” (FERRARETTO, 2014, p. 224).

Com o intuito de servir como registro cultural e base de pesquisa para outros estudantes, a produção radiofônica foi produzida exclusivamente para a rádio web da instituição. O arquivo sonoro foi disponibilizado na Rádio UniFOA do Centro Universitário de Volta Redonda. Ouça o documentário no link: <http://yourlisten.com/@RadioUniFOA/radiodocumentrio-os-70-anos-da-escola-tnica-da-companhia>

A história oral, utilizada no documentário é um método que enfatiza as informações fornecidas por fontes que podem produzir depoimentos, por meio de entrevistas. Segundo THOMPSON (1992),

(...) a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A

memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos. (THOMPSON, 1992, p. 17)

Além disto, de acordo com PIOVESAN (2004), se a comunicação sonora for bem feita, ela encurta todas as distâncias, isto significa que o rádio pode ser um meio de comunicação que promove a proximidade. “A instantaneidade e o imediatismo da comunicação radiofônica (...) propiciam essa integração no aqui e agora” (PIOVESAN, 2004, p. 44). É o meio de comunicação de massa que mesmo longe se aproxima do leitor. É função do comunicador promover esta aproximação. Em relação ao formato radiofônico utilizado é afirmado ainda que:

o apresentador tem um papel secundário. O mais importante são as pessoas ligadas aos fatos contarem, elas mesmas o que aconteceu. Num documentário usamos os sons da realidade como um poderoso instrumento de comunicação. O documentário tem um elemento humano, que dá ao ouvinte a chance de interpretar a realidade sozinho em vez de ser informado sobre ela. Um bom documentário muda nossa percepção da realidade. (Unesco apud DETONI, 2015)

Na fala, por exemplo, do ex-aluno, José Maria, ele conta um pouco sobre o início que se deu com o seu pai trabalhando na construção da escola, até chegar ao seu filho que também se formou lá: “Bom, aqui a história começa com meu pai, na construção né... da Escola Técnica. Ele trabalha aqui. Mais tarde eu venho me formar aqui. E finalmente um filho que hoje é oficial do exército brasileiro né... se forma aqui também. Então, é como se fosse três gerações (...) É como se pegasse um diamante e a Escola Técnica o poliu”⁵.

É explicado também o slogan da escola: “Passado e Futuro em um só presente”. Segundo a coordenadora Valéria Cristina, o slogan surgiu a partir de um aluno e que essas três palavras se referem ao tempo, sintetizam o que a escola é nos dias de hoje. De acordo ainda com a coordenadora, é necessário mudar conforme o passar do tempo, afinal os jovens de cada época são diferentes. Já a pedagoga Cláudia Ivo de Medeiros explicou que o passado se refere às conquistas obtidas pela Escola na formação de grandes profissionais para o mercado de trabalho, o presente que tem por objetivo continuar formando profissionais sólidos, com o foco no futuro promissor que estes alunos têm.

Foram encontradas também duas gerações, pai e filha, que estudaram no colégio para mostrar a modificação da escola em décadas diferentes. Devido a isto, foi verificado que inicialmente, enquanto o pai frequentava a escola, só entrava por meio de prova e só se aceitava homens, a única mulher fazia parte da secretaria. Já na geração da filha, havia muitas mulheres, e a prova só estabelecia o valor da bolsa que o aluno poderia receber.

Pode-se perceber na fala um pouco emotiva do senhor Antônio Nascimento a importância da escola no seu crescimento como profissional e nas mudanças que ocorreram devido a isto na sua família: “Eu sempre pensei que as minhas filhas ou os meus filhos iria para lá. Porque na minha época... para minha filha também foi... um bom passo que daria para a vida futura entendeu? Eu fui lá contra a minha vontade, porque na época meus amigos estavam indo para a Getúlio Vargas, e eu sou de uma família bem humilde (...) então muitos filhos tinham que trabalhar cedo para ajudar os pais. Mas dou graças a Deus ter sido obrigado a ir para a Escola Técnica. Hoje eu tenho uma vida razoável graças ao meu pai que me obrigou a ir lá”.⁶

É importante ressaltar que foi percebido que quase todos os entrevistados demonstraram afeto com a escola, e em alguns pontos se mostraram até emocionados em falar da época de estudo e o que a ETPC representava em suas vidas. A construção do roteiro ainda se baseou no que FERRARETTO afirma sobre a hierarquia de informações contidas no documentário,

“Após a realização dos vários níveis de pesquisa, sugere-se um tratamento monográfico do material levantado, que inclui, dentro do possível, a degravação parcial ou total de depoimentos e entrevistas. O texto assim produzido vai permitir que sejam enlaçados os pontos a ser mais e menos valorizados na narrativa, além das convergências e divergências – estas últimas, em especial, nas falas das fontes. Essa hierarquização possibilita ainda que se estabeleça unidades temáticas dentro do documentário, subdivisões que não serão explicitadas para o ouvinte, mas que vão facilitar sua compreensão a respeito do tema central e das particularidades deste. A partir daí, o próximo passo é estabelecer parâmetros gerais de conteúdo e de forma, dois aspectos que, por óbvio estão extremamente relacionados no processo de construção da mensagem radiofônica.” (FERRARETTO, 2014, p. 227).

6 CONSIDERAÇÕES

A produção deste documentário radiofônico ajudou os envolvidos a entenderem na prática o que foi ensinado dentro da sala de aula, ou seja, academicamente contribuiu para a formação dos estudantes de radiojornalismo do curso de comunicação do UniFOA. Além disto, o produto final cumpriu com o objetivo de evocar a memória da Escola Técnica e colaborou também como um registro comemorativo pelo aniversário de 70 anos da ETPC.

Com a execução do radiodocumentário foi constatado o afeto que muitos ex-alunos ainda têm com a instituição e comprovou-se também a importância da Escola Técnica na vida destes alunos. Percebeu-se então, que a escola não influenciou só na vida dos

estudantes que passaram por ela, afinal, neste tempo ela vem preparando profissionais para o mercado de trabalho de Volta Redonda. Por isso pode-se afirmar que a ETPC se mantém como um estímulo para muitos jovens que almejam um trabalho na área siderúrgica/industrial. Sem contar que a formação técnica proporcionada também exerce um papel importante para o fomento da economia no município.

Conclui-se com a pesquisa radiofônica a importância histórica e a ligação da escola Técnica Pandiá Calógeras com a CSN e com Volta Redonda e cidades vizinhas. Nestes 70 anos de existência a contribuição da escola é vista de maneira positiva e merecedora de um registro disponibilizado para consulta. Primeiramente pode-se dizer que o ensino técnico ajudou na constituição da vida profissional de muitos moradores da cidade e na qualificação de parte da mão de obra da Usina.

Diante das declarações constatou-se que ao longo dos anos ela vem passando por adaptações para continuar atendendo às exigências dos interessados no ensino técnico. Além disso, que também é de seu interesse permanecer como referência na qualificação da mão de obra para os interessados no setor siderúrgico e industrial. Portanto, sua tradição no ensino é mantida e constata-se que depois de sete décadas a Escola ainda é um modelo de escola profissional para Volta Redonda e toda a região do Médio Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Ângelo e BENETON, Rosana. **Rádio – Sintonia do Futuro**. São Paulo, Paulinas, 2004.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica: Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

CALIFE, Magali Nogueira da Silva. Volta Redonda – CSN – Um Espaço Dual In: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005. Londrina

DETONI, Márcia. Makenzi. **Manual de Radiodocumentário**. Disponível em: <http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arq/4/marciadetoni1.pdf>. Acesso em: 22/06/2015

ETPC, Disponível em <http://www.etpc.com.br/historia>. Acesso em: 22/06/2015

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio, Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

LUCHT, J M P. **Gêneros radiojornalísticos: Análise da Rádio Eldorado de São Paulo**. 2009. 169. UESP. São Bernardo do Campo – São Paulo, junho de 2009. Disponível em http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2132

ORTIZ, Miguel Ángel, MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BARBOSA, André Filho, PIOVESAN-NETO, Angelo Pedro, BENETON, Rosana. **Rádio: sintonizado futuro**. Universidade do Texas: Paulinas, 2004.